



Currículo, avaliação e a formação de professores saber docente

Curriculum, assessment and training for teachers to know faculty

Ana Patrícia Lima Sampaio¹

Ana Célia Brandão de Farias Said²

Marilda Mendes Loureiro Pinto³

Resumo

O presente artigo propõe reflexões sobre o currículo enquanto espaço e elemento político-pedagógico, sobre a avaliação e seu papel na formação e o papel do professor neste processo. Foi efetuada uma pesquisa bibliográfica para o desenvolvimento do estudo, juntamente com uma pesquisa empírica através do uso de um questionário elaborado com o propósito de verificar até que ponto os professores do IFAM estavam conscientes sobre os temas deste estudo. Após o recebimento dos questionários foi efetuada a análise com base nas pesquisas realizadas para este fim. Constatou-se que existe falta de conhecimento de vários professores que responderam o questionário do que é na realidade currículo e avaliação e a importância de ambos para o contexto escolar. Os resultados apontam para a necessidade de capacitação dos professores durante os encontros pedagógicos, de modo que estes temas sejam reestudados e discutidos, pois os mesmos poderão modificar para melhor o cenário educacional da instituição.

Palavras-chave: Currículo. Avaliação. Formação. Educação.

Linha Temática: Desenvolvimento Curricular

1 Introdução

¹ Mestranda em Tecnologia Educativa pela Universidade Uminho-Portugal, especialista em Matemática pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM, graduada em Matemática pela mesma Instituição, professora Secretaria de Educação do Amazonas-SEDUC e Instituto Federal do Amazonas-IFAM. anapatricia@seduc.net

² Mestranda em Tecnologia Educativa pela Universidade Uminho-Portugal, graduada em Língua Inglesa pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM, professora do Instituto Federal do Amazonas-IFAM. anasaid2011@gmail.com

³ Mestranda em Tecnologia Educativa pela Universidade Uminho-Portugal, graduada em Turismo pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA, Coordenadora de tutoria do Instituto Federal do Amazonas-IFAM. marilda_mendes@ig.com.br



COLBEDUCA

Colóquio Luso-Brasileiro de Educação



Currículo é considerado como um conjunto de experiências, vivências e atividades na escola convergentes para objetivos educacionais e também de forma a facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Sua finalidade é a construção da identidade dos alunos na medida em que ressalta a individualidade e o contexto social em que estão inseridos. Ao ensinar ou transmitir de forma passiva um determinado conteúdo, devemos ter a capacidade de refletir as potencialidades dos alunos a uma realidade passível de ser transformada. Por isso torna-se necessário entender as teorias que sempre nortearam a definição de um determinado currículo, em função dos objetivos a serem atingidos.

Vários grupos de educadores vêm expressando inquietações sobre o que ensinar e aprender, sobre que práticas educativas devem implantar nas escolas, nos congressos de professores e nos dias de estudo e planejamento.

Por outro lado, a teoria pedagógica tem dado destaque e proposto reflexões sobre o currículo. Estas reflexões estão instaladas como tema central nos projetos político-pedagógicos das escolas e nas propostas dos sistemas de ensino brasileiros, assim como nas pesquisas, na teoria pedagógica e na formação inicial e permanente dos docentes.

As Secretarias de Educação Municipais, Estaduais e do Distrito Federal, o MEC (Ministério de educação e Cultura), por meio da Secretaria de Educação Básica e do Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, assim como os Conselhos de Educação, vêm se mostrando sensíveis aos projetos de reorientação curricular, às diretrizes e às indagações que os inspiram.

Entretanto as teorias do currículo devem responder às seguintes questões: qual o conhecimento que deve ser ensinado? O que os alunos devem saber? Que conhecimento é importante para ser considerada parte do currículo? No decorrer da história as teorias do currículo são vistas sob diferentes concepções: teorias tradicionais, teorias críticas e pós-críticas, diferenciando-se pela ênfase que dão à



natureza da aprendizagem, do conhecimento, da cultura, da política, ou seja, da sociedade como um todo.

Ao tratar das discussões levantadas no Instituto Federal do Amazonas - IFAM sobre Currículo e Avaliação na formação teve-se como objetivo refletir quais as concepções atuais sobre a forma como são trabalhados os conteúdos curriculares, qual o verdadeiro papel da avaliação escolar e qual a importância do professor como sujeito do fazer docente, o seu papel social e o que é necessário a sua formação.

2 O Currículo

Discussões sobre currículo vêm assumindo importância e ocupando cada vez mais espaço no campo das pesquisas em educação neste país. Associada a esta centralidade, perante o conhecimento que representa, o currículo afirma-se como um campo de investigação e uma multiplicidade cada vez mais crescente de referências teóricas para o campo curricular.

Ressalta-se que em qualquer conceituação de currículo, este sempre está comprometido com algum tipo de poder, pois não existe neutralidade no currículo, ele é o veículo de ideologia, da filosofia e da intencionalidade educacional que se origina a partir da experiência e depois teorizado e submetido à reflexão.

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino. O currículo é uma prática na qual se estabelece diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam. (SACRISTÁN, 2000, p.15-16).

Com base nessa ideia, entendemos o currículo como campo político-pedagógico no qual as diversas relações entre os sujeitos, conhecimento e



realidade constroem novos saberes e reconstroem-se a partir dos saberes produzido. Neste processo dinâmico e dialético, a realidade é o chão sobre o qual o educador e educando constroem seus processos de aprendizagens. Nesta perspectiva, o currículo como componente pedagógico significativo, deve ser elaborado e implementado, a partir das necessidades concretas que a realidade (social, econômica, política e cultural) propõe como desafios e necessidades históricas (situadas num determinado tempo e lugar). Contudo a contextualização deixa de ser um adjetivo do currículo e passa a ser um substantivo. Ambos o currículo e contextualização são dois elementos tão intimamente associados, que o entendimento de um, leva ao aprofundamento do outro e vice-versa.

3 Avaliação

Nossas práticas avaliativas geralmente expressam certo modo de ver o mundo que está embutido na ação do professor, traz para nossas ações reflexos de nossa cultura e de nossas práticas vividas, que ainda estão muito impregnados pela lógica da classificação e da seleção, no que tange à avaliação escolar.

Um exemplo diz respeito ao uso das notas escolares que colocam os avaliados em uma situação classificatória. Em termos de educação escolar, os melhores seguirão em frente, os piores voltarão para o início da fila, refazendo todo o caminho percorrido ao longo de um período de estudos.

Avaliar, para o senso comum, aparece como sinônimo de medida, de atribuição de um valor em forma de nota ou conceito. Entretanto, cabe-nos não confundir o termo avaliar com medir. A avaliação existe para tentar manter ou melhorar nossa atuação futura. Essa é a base da distinção entre medir e avaliar. Medir se refere ao presente e ao passado e visa obter informações a respeito do progresso efetuado pelos estudantes.

A educação escolar é cheia de intenções, visa a atingir determinados objetivos educacionais, sejam estes relativos a valores, atitudes ou aos conteúdos escolares. A avaliação é uma das atividades que ocorre dentro de um processo



COLBEDUCA

Colóquio Luso-Brasileiro de Educação



pedagógico. Este processo inclui outras ações que implicam na própria formulação dos objetivos da ação educativa, na definição de seus conteúdos e métodos, entre outros. A avaliação, portanto, sendo parte de um processo maior, deve ser usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação final sobre o que este estudante pôde obter em um determinado período.

De acordo com a obra Indagações sobre o Currículo: Currículo e Avaliação, do Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica (2007, p. 44), a escola, ao longo das décadas, vem passando por inúmeras transformações do ponto de vista das concepções pedagógicas e correntes teóricas. A cada período, podemos considerar que a escola incorpora determinadas práticas, rejeita outras, perpetua outras tantas.

Dentro da perspectiva de uma avaliação contínua, cumulativa, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), recomenda às Escolas de Ensino Fundamental, em seu artigo 24: “V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais...”.

Alguns dos sistemas de avaliações nacionais que cumprem a função de traçar para professores, pesquisadores e para a sociedade, em geral um panorama da situação da educação no Brasil como SAEB, Prova Brasil, Enem, Enade, passaram a ser instaurados no Brasil ainda nos anos 90. Tais sistemas cumprem um papel social importante, na medida em que têm como propósito dar subsídios para a construção de uma escola de melhor qualidade. Os resultados dessas grandes avaliações devem ser amplamente divulgados e debatidos nas escolas, redes, meios de comunicação para que, de fato, se tornem um instrumento de democratização do sistema educacional brasileiro.



4 Formação do Professor

A importância do papel do professor na pesquisa, situando-o como sujeito real concreto de um fazer docente, no que este guarda de complexidade, o seu relevante papel social e especificidade, inclui dar-lhe a voz que precisa ter na produção de conhecimento sobre sua prática. Nessa perspectiva, as possibilidades de rompimento do tradicional modelo dos cursos de formação de professores rumo à inserção na realidade escolar.

A influência da formação inicial, assume relevante papel na (re)significação de contextos e práticas culturalmente definidas e defendidas, às vezes sob a aparência libertadora e democratizante, por discursos supostamente renovadores, que se esquecem dos principais protagonistas das mudanças, os professores, e, sobretudo, de sua imprescindível autonomia (GAUCHE, 2001, p. 32).

Como salienta Paiva (2003, p. 24), a questão da formação para o exercício de uma prática docente reflexiva tornou-se um tema recorrente nas duas últimas décadas, quando das discussões sobre formação de professores. Deste modo, defendido por Freire (2001, p. 43), “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”. Dessa forma, o que se apresenta é uma proposta de pesquisa em que a reflexão crítica sobre a prática torna-se central nas três atividades intrínsecas e indissociáveis: ensino, pesquisa e extensão. No entanto, há sempre a preocupação de que os temas discutidos, as experiências realizadas, as propostas alternativas aplicadas ou elaboradas originem-se da própria realidade educacional que caracteriza o processo ensino aprendizagem.

Entretanto, o professor que desenvolve uma relação de parceria com a escola que encontra um espaço aberto para o trabalho de seus alunos no desenvolvimento de projetos, normalmente direcionados a feiras de ciências e cultura. E os alunos encontram o apoio e orientação para a definição e execução de projetos de cunho científico, social e/ou ambiental. A construção e a



apresentação desses trabalhos no ambiente escolar promovem a divulgação do conhecimento produzido, tendo um efeito multiplicador na escola.

E a tarefa de desenvolver esta construção e de formação de professores e funcionários voltados às novas necessidades atuais da educação? Certamente a todo o universo de profissionais do sistema escolar: professores, coordenadores pedagógicos, diretores, dirigentes municipais e estaduais, profissionais das Secretarias de Educação Municipais, Estaduais e Federais, planejar encontros, espaços para estudo, debates, pesquisar práticas educativas que se indagam e buscam respostas fazem parte dessa tarefa.

No desafio de preparar os novos professores, a formação também deve incorporar a tecnologia e as novas linguagens. O professor deve estar preparado para conhecer e utilizar no seu cotidiano os equipamentos que podem oferecer uma aprendizagem diferenciada para os alunos. Em face dessas novas competências e habilidades necessárias ao professor e educadores em geral os professores estarão mais aptos para lidar com a realidade da sala de aula.

5 Metodologia

Com o intuito de melhor elucidar a presente pesquisa, buscou-se primeiramente o referencial teórico que pudesse subsidiar este estudo. Para tanto, apresentou-se uma revisão de literatura realizada por meio de pesquisa bibliográfica sobre a forma como são trabalhados os conteúdos curriculares, qual o verdadeiro papel da avaliação escolar e qual a importância do professor como sujeito do fazer docente, o seu papel social e o que é necessário a sua formação.

Foram consultados livros e artigos de referência no campo do currículo e avaliação educacional além de documentos oficiais que regulamentam a educação brasileira, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

Na abordagem do trabalho utilizam-se os procedimentos qualitativos, embasado na pesquisa exploratória que de acordo com Gil (1997, p.207), significa



proporcionar maior familiaridade com o problema com um único objetivo, adquirir informações sobre um determinado grupo em qualquer tempo – passado ou presente. O questionário tem que ser simples e claro para que os indivíduos não tenham dificuldades na hora de responder.

A sistematização e análises obedecem as seguintes etapas:

- Realização de pesquisa bibliográfica;
- Aplicação dos questionários aos 07 (sete) professores de Língua Portuguesa, todos atuando no ensino médio no Instituto Federal do Amazonas–IFAM, no turno vespertino, no 2º semestre de 2016 objetivando buscar conhecimento, reflexão e compreensões sobre currículo e avaliação escolar;
- Após a coleta de informações, mediante a aplicação dos questionários junto aos professores, optamos por organizar as informações e fazer com que os dados “falem” para, a partir desses elementos, obter informações que viessem responder nossas questões e o problema de pesquisa.

6 Resultados e Discussões

Os resultados foram obtidos através da aplicação e análise do questionário aplicado com aos professores, conforme demonstrado nos gráficos. Os dados foram analisados em porcentagem de uma amostragem de 07 (sete) professores os quais participaram da pesquisa.

Dentre as hipóteses levantadas, a priori, constatou-se que a avaliação deve ser um instrumento de compreensão de estágio da aprendizagem em que se encontra o aluno, em vista as tomadas decisões suficientes para o avanço no seu processo de aprendizagem. Entretanto, a avaliação não seria apenas um instrumento para a aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim um instrumento de diagnóstico de uma situação, visando direcionamentos adequados para a sua aprendizagem.



A função da avaliação é verificar o que o aluno aprendeu e tomar uma base de decisão para aperfeiçoar o processo ensino aprendizagem na busca de melhores resultados. Os resultados obtidos pelos alunos na aprendizagem, nos mais diferentes momentos da docência, estão diretamente ligados aos procedimentos de ensino utilizados pelo professor. A verificação dos resultados da aprendizagem no início, no final das unidades didáticas visa sempre a diagnosticar e superar dificuldades, corrigir falhas e estimular os alunos a que continuem dedicando-se ao estudo. O aproveitamento do aluno reflete, em grande parte, a atuação didática do professor, dessa forma, o ato de avaliar fornece informações importantes que permitem verificar diretamente o nível de aprendizagem dos alunos e também, indiretamente, determinar a qualidade do processo de ensino e, conseqüentemente, o sucesso do trabalho docente.

Ainda tendo a avaliação como objeto desta lente investigativa, observou-se que, 28,57% das avaliações são: Analítica, Classificatória e Formativa e 14,29% da avaliação é Somativa, conforme demonstra gráfico abaixo:

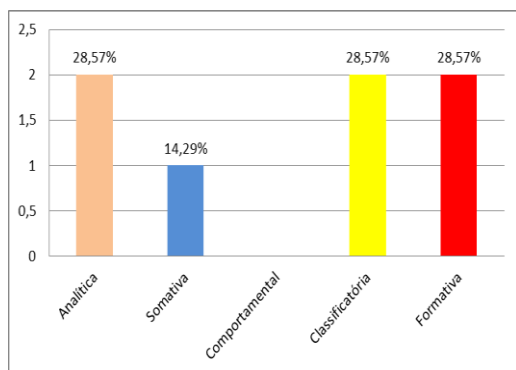


Gráfico 1: A avaliação tem como objetivo de orientar a prática pedagógica durante o processo ensino - aprendizagem dos alunos, portanto a concepção de avaliação e expressa como?

Fonte: Elaborado pelo autor, (2016).

De acordo com os estudos de Bloom (1993, p.32) a avaliação do processo ensino aprendizagem, apresenta três tipos de funções: diagnóstica (analítica), formativa (controladora) e somativa (classificatória). Nesse sentido, a avaliação tem uma função de retroalimentação dos procedimentos de ensino, ou seja, que



fornece dados ao professor para repensar e replanejar sua atuação didática, visando o aperfeiçoamento e tendo melhores resultados no ensino aprendizagem.

A partir dos resultados mostrados no gráfico 2, podemos observar que a organização do currículo é feita principalmente no projeto-político-pedagógico de cada escola levando em conta alguns princípios básicos da sua construção. Entre eles o processo de desenvolvimento do currículo ter sido cultural e, portanto, não neutro. Sempre visando privilegiar determinada cultura, portanto, o currículo como componente pedagógico significativo, deve ser elaborado e implementado, a partir, das necessidades concretas que a realidade (social, econômica, política e cultural) propõe como desafios e necessidades históricas (situadas num determinado tempo e lugar).

Conforme podemos conferir no gráfico abaixo, mostra a variável como o professor organiza o currículo dentro do seu fazer pedagógico. Para isso, 14,29% enfatizam conteúdos culturais sob o ponto de vista de temas interdisciplinares, 28,57% dos professores disseram que enfatizam conhecimentos sistematizados de forma gradual, 28,57% enfatizam fatos e fenômenos da ciência e da atividade cotidianas e 28,57% enfatizam atividades comportamentais, valores e orientações.

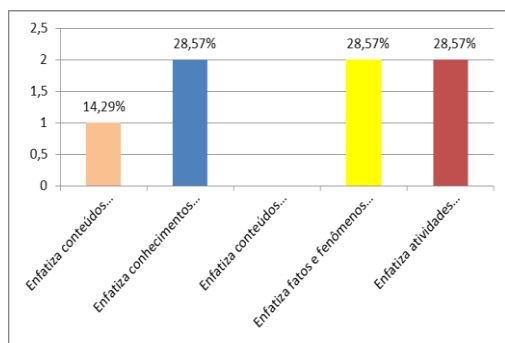


Gráfico 2: Como você organiza o currículo dentro do seu fazer pedagógico?

Fonte: Elaborado pelo autor, (2016).

Diante desses dados, uma pequena parte dos professores considera a interdisciplinaridade como forma de integrar-se em outras áreas do conhecimento, com o propósito de promover uma interação entre o aluno, professor e cotidiano,



enquanto que, a maioria dos professores acredita que, todo o conhecimento é uma construção que vai sendo elaborada desde a infância, através de interações do sujeito com os objetos que procura conhecer, sejam eles do mundo físico ou cultural.

7 Considerações Finais

Após este estudo e da apresentação dos resultados obtidos chegou-se à conclusão que é necessário o reexame do processo de formação onde o currículo e a avaliação estão inseridos como peça chave. Há espaço na instituição para discussão nestas áreas onde o professor poderá interagir responsavelmente sobre ambas e propiciar ao estudante momentos enriquecedores a partir da construção inovadora dos parâmetros curriculares.

Também existe possibilidade de capacitação para os educadores em geral sobre os conceitos, o como e para que trabalhar o currículo e a avaliação no ambiente escolar. Estes eventos propiciarão ao professor maior compreensão da realidade e das inovações que se fazem necessárias nesta época de reconstrução na área da educação.

Uma posição atenta às mudanças e motivadora, e não apenas a transmissão, como a aula expositiva, a cópia e decoração, como se ensinava no passado.

O processo avaliativo se processará mais amplamente e incidirá de forma coerente sobre as novas realidades que a escola enfrenta, permitindo assim o refazer positivo e constante, buscando sempre a melhoria do processo pedagógico.

Referências

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MC/SEF, 2007.



COLBEDUCA
Colóquio Luso-Brasileiro de Educação



BLOOM, BS; HASTINGS, T; MADAUS, G. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira, 1993.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Primavera, 1991.

GAUCHE, R. **Contribuição para uma análise psicológica do processo de constituição da autonomia do professor**. Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia, UnB, Brasília, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999, 207p.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9.394/96. Brasília, 1996.

PAIVA, E. V. **A formação do professor crítico-reflexivo**. In: PAIVA, E. V. (org.) *Pesquisando a formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SACRISTÁN, J. Cimen. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.